

Nível de Emprego com Carteira Assinada  
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)  
Sumário Executivo  
Novembro de 2015

1. De acordo com CAGED, o emprego celetista mantém a trajetória declinante dos últimos meses, sinalizando uma desaceleração no ritmo de queda, comparativamente ao mês de outubro. Em novembro a redução foi da ordem de 130.629 postos de trabalho, representando um declínio de 0,32% em relação ao estoque do mês anterior, queda menor que a ocorrida em outubro último (- 169.131 postos ou -0,42).

2. No acumulado do ano, o nível de emprego formal apontou um recuo de 945.363 postos de trabalho ou - 2,29%, e, nos últimos doze meses, evidenciou que um montante de 1.527.463 empregos formais celetistas foram desativados, equivalente a variação negativa de 3,66%.

3. Com este decréscimo, o estoque de empregos para o mês de novembro de 2015 (40,260 milhões) ocupa a terceira posição no ranking, sendo inferior ao estoque de novembro de 2014 (41,788 milhões) e ao estoque de novembro de 2013 (41,292 milhões).

4. Dentre os oito setores de atividade econômica, sete deles revelaram diminuição no nível de emprego, sendo a exceção o setor Comércio, que respondeu pelo incremento de 52.592 postos de trabalho, o melhor comportamento desde novembro de 2014, quando obteve um aumento de 105.043 postos. Os setores que registraram os saldos de empregos formais mais negativos foram a Indústria de Transformação (- 77.341 postos de trabalho), a Construção Civil ( - 55.585 postos ) e os Serviços ( -23.312 postos). Note-se que o setor Serviços apresentou um arrefecimento no ritmo de queda em relação ao mês anterior (-46.246 postos), enquanto a Indústria de Transformação e a Construção Civil intensificaram o seu quadro negativo do emprego em relação ao mês de outubro.

5. O desempenho do setor da Indústria de Transformação (-77.341 postos ou -0,98%) originou-se da queda dos doze ramos que a integram, com destaque para: Indústria Têxtil (-14.655 postos), Indústria Química (-12.589 postos), Indústria de Material de Transportes (-8.077 postos) e Indústria de Calçados (-7.527 postos).

6. Quanto ao Setor Serviços (-23.312 ou -0,13%), verifica-se que com exceção dos Serviços Médicos Odontológicos (+366 postos), os demais ramos dos Serviços reduziram o nível de emprego. Os ramos que mais perderam empregos foram: Ensino (-7.194 postos), Serviços de Transportes e Comunicação (-5.278 postos) e Serviços de Administração de Imóveis (-5.145 postos) .

7. Destaca-se o desempenho da Agricultura, que mesmo com saldo negativo de 21.969 postos, em função da presença de fatores sazonais, registrou a menor retração para o mês de novembro desde 2009, quando apresentou um declínio de 16.628 postos.

8. No recorte geográfico, os dados demonstram que todas as Grandes Regiões reduziram o nível de emprego, com quatro delas sinalizando uma desaceleração no ritmo de queda em relação ao mês de outubro: Sudeste (- 59.337 postos ou -0,28% em novembro, ante -97.384 postos ou -0,46% em outubro), Sul (-16.402 ou -0,22% em novembro, ante -21.422 postos ou -0,29% no mês anterior), Nordeste (-15.949 ou 0,24% e -17.630 postos ou - 0,27% nos respectivos meses de novembro e outubro) e Norte (-15.832 ou -0,84% , frente a -16.260 postos ou - 0,86% respectivamente em novembro e outubro). A região Centro-Oeste, com 23.109 empregos perdidos, equivalente a variação de -0,72%, foi aquela que intensificou o nível de queda, quando comparado com o ocorrido em outubro último (-16.435 postos ou -0,51%) .

9. Dentre as vinte e sete Unidades da Federação, quatro elevaram o nível de emprego, com destaque para Alagoas (3.140 postos) e Amapá (163 postos). Por outro lado, São Paulo (-32.291 postos), Minas Gerais (- 18.734 postos) e Goiás (-11.905 postos) foram os estados que mais reduziram o contingente de trabalhadores formais celetistas. No caso de São Paulo e Minas Gerais, os declínios de empregos registrados em novembro foram menores que aqueles verificados no mês de outubro (-50.423 postos e -24.502 postos, respectivamente),

10. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou redução de 0,23% ou perda de 36.688 postos de trabalho. Esse resultado foi oriundo da queda do nível de emprego em todas as áreas metropolitanas, principalmente nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (-15.305 postos ou -0,23%) e Belo Horizonte (-6.888 postos ou -0,45%).

11. No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego registrou declínio de 0,35%, ou decréscimo de 51.830 postos, proveniente da retração em oito dos nove aglomerados, apresentando resultado mais desfavorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas pela segunda vez consecutiva, após nove meses ininterruptos de registros de saldos mais favoráveis. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais perderam empregos foram: São Paulo (-16.986 postos) e Minas Gerais (-11.846 postos). Em contrapartida, merece destaque o desempenho positivo do interior do Rio Grande do Sul (+2.283 postos).